

Cenário Econômico Julho/2022

O nível de estresse vivenciado nos últimos meses teve uma arrefecida em julho. Não que as principais preocupações dos investidores tenham se resolvido, mas a percepção de que a deterioração dos indicadores ou de que possa ter havido um certo exagero nas reações iniciais, levou a uma certa recuperação no preço dos ativos. Exemplo disso, foi o aumento da taxa básica de juros nos EUA pelo Fed (Banco Central Americano) em mais 75 bps, para 2,25%, que apesar da mesma magnitude do último aumento, já estava na conta dos investidores.

Assim, ao contrário do mês de junho em que havia tido forte aumento na curva de juros futuro, julho foi um mês de ajuste, refletindo uma menor expectativa quanto ao ciclo total de aumento de juros pelo Fed. Este movimento também foi positivo para a Bolsa Americana. O S&P500 subiu 9,1% no mês, a maior alta mensal desde novembro de 2020.

No Brasil, continua no radar as medidas que fragilizam o quadro fiscal. Apesar dos dados recentes serem positivos, preocupa a pressão por contínuo crescimento de gastos. A chamada “PEC das bondades”, que aumenta os gastos em mais de R\$ 40 bilhões além do teto, apesar de já ser uma notícia conhecida, continuou pesando nas expectativas.

A queda da inflação no curto prazo, em função do corte do ICMS sobre combustíveis e outros produtos, não foi suficiente para aliviar as expectativas de inflação do ano que vem. Além disso, em relação à pressão inflacionária não houve notícia positiva que contrabalançasse o aumento do risco fiscal.

Com isso, as taxas de NTN-B subiram, de modo que o índice IMA-B teve variação negativa. Já na renda variável, a Bolsa seguiu otimismo semelhante nos EUA, sendo que o IBrX fechou com alta de 4,4%. No câmbio, depois de atingir a pior cotação desde janeiro, o real acabou o mês com leve valorização de 1%.

Nesse cenário, todos os Perfis fecharam positivo, com destaque para o Agressivo, que se beneficiou da alta da bolsa. O cenário continua bastante volátil, mas os gestores precificam potencial de alta na bolsa nos próximos 12 meses, dado o nível bastante deteriorado dos preços atuais.

Para avaliar o potencial de alta da bolsa, estimando crescimento dos lucros nos próximos 12 meses, e assumindo um P/L de 8x mais condizente com a média histórica, (no final de julho, o P/L da bolsa, fechou em 6,7x) haveria potencial da bolsa subir cerca de 30%.